



30 de janeiro de 2025

Empresas em Portugal – Demografia das Empresas

2023

EM 2023, AS NOVAS EMPRESAS GERARAM 4,7 MILHÕES DE EUROS DE VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2023, das 1 526 926 empresas¹ ativas em Portugal, 246 741 nasceram nesse ano, refletindo um crescimento de 6,3% face ao ano anterior (+24,1% em 2022). No mesmo ano, estima-se que o número de mortes tenha atingido 175 457 empresas (+0,1%), registando um crescimento inferior ao dos nascimentos. A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se em 73,6% (-1,9 p.p. face a 2022) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 48,9% (+0,4 p.p. em relação ao ano anterior).

Em 2023, as novas empresas empregaram 288 912 pessoas e geraram 4 691 milhões de euros de volume de negócios, refletindo um crescimento de 8,8% e 2,3% face ao ano anterior. Em termos líquidos, diferença entre os nascimentos e mortes, registou-se um saldo positivo no número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios.

Das 512 751 sociedades não financeiras em atividade em 2023, 45 797 tinham iniciado atividade nesse ano, +7,6% face ao verificado no ano anterior, correspondendo a uma taxa de natalidade de 8,9% (+0,2 p.p. face a 2022). Estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 15 721, menos 37,4% face ao verificado em 2022, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 3,1% (-2,0 p.p. face ao ano anterior).

Em 2023 existiam 6 949 sociedades de elevado crescimento, mais 23,3% que no ano anterior, representando 12,5% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas, 19,3% do pessoal ao serviço, 14,5% do volume de negócios e 18,4% do valor acrescentado bruto (VAB).

O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas gazelas, aumentou 8,3% em 2023 (10,8% em 2022), totalizando 665 sociedades. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 1 309 milhões de euros, mais 177 milhões de euros, correspondendo a 1,2% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (valor idêntico ao do ano anterior).

Com este destaque, divulgam-se os resultados da Demografia das Empresas² para o ano 2023, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). O SCIE é fundamentalmente alimentado por duas fontes administrativas: (i) a Informação Empresarial Simplificada (IES) em que as sociedades apresentam os seus resultados simultaneamente ao Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE), Banco de Portugal, Ministério das

¹ Neste destaque, com exceção da caixa, o termo “empresa” assume como pressuposto base que a cada unidade legal corresponde uma empresa.

² Na Demografia das Empresas consideram-se nascimentos e mortes reais em termos económicos e não em termos administrativos. Os principais conceitos associados à demografia das empresas podem ser consultados na nota técnica.



Finanças, Ministério da Justiça e Ministério da Economia, até ao 15.º dia do 7.º mês posterior à data do termo do exercício económico; e (ii) as declarações fiscais das empresas individuais, sendo que esta fonte fica disponível até ao 15.º dia do 9.º mês após o ano de referência.

Este destaque está dividido em duas secções principais: o total das empresas³ e as sociedades não financeiras, sendo que estas últimas são analisadas de forma mais detalhada. Adicionalmente, inclui-se uma caixa com uma comparação internacional de alguns indicadores demográficos das empresas, entre os vários países da União Europeia (UE), para o ano de 2022, os dados mais recentes disponíveis.

Em anexo encontram-se dois ficheiros com os principais indicadores demográficos de empresas, que abrangem o período entre 2008 e 2023, sendo que para os resultados por NUTS (2024) estão disponíveis apenas os anos 2021 e seguintes.

1. TOTAL DAS EMPRESAS

Em 2023, estavam em atividade em Portugal um total de 1 526 926 empresas, das quais 246 741 nasceram nesse ano, refletindo um crescimento de 6,3% face ao ano anterior (+24,1% em 2022). Estima-se ainda que o número de mortes⁴ tenha atingido 175 457 empresas, registando um crescimento inferior ao dos nascimentos (+0,1%).

**EM 2023, NASCERAM
CERCA DE 247 MIL
EMPRESAS EM PORTUGAL**

**EM 2023, A PROPORÇÃO DE
EMPRESAS SOBREVIVENTES 1
ANO APÓS O NASCIMENTO
FIXOU-SE EM 73,6%**

A proporção de empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se em 73,6% (-1,9 p.p. face a 2022) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 48,9% (+0,4 p.p. em relação ao ano anterior).

Em 2023, o nascimento de empresas individuais cresceu 6,0%, ascendendo a 200 355 empresas, enquanto o nascimento de sociedades aumentou 7,4% (+28,1% e +9,3% em 2022, respetivamente). Apesar disso, o número de nascimentos de sociedades ainda se encontra abaixo do valor registado no período pré-pandemia (-0,4% comparativamente a 2019). A taxa de sobrevivência das sociedades continuou a ser muito superior à das empresas individuais, sobretudo quando se considera a sobrevivência a 3 e a 4 anos após o nascimento.

³ Incluem-se as sociedades e empresas individuais, financeiras e não financeiras.

⁴ Os valores para as mortes de 2022 são provisórios e de 2023 são estimados.

Quadro 1. Empresas, nascimentos, sobrevivências e mortes de empresas, por forma jurídica (2019 a 2023)

Forma Jurídica	Ano	Empresas N.º	Nascimentos N.º	Sobrevivências após:								Mortes N.º	
				1 ano		2 anos		3 anos		4 anos			
				N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Total das empresas	2023	1 526 926	246 741										175 457
	2022	1 453 728	232 173	170 893	73,6								175 277
	2021	1 359 035	187 036	141 148	75,5	107 678	57,6						140 460
	2020	1 316 256	154 287	116 751	75,7	91 093	59,0	75 521	48,9				145 139
	2019	1 335 006	196 193	146 272	74,6	112 454	57,3	95 090	48,5	82 020	41,8		163 451
Empresas Individuais	2023	1 004 784	200 355										159 518
	2022	956 105	188 996	130 899	69,3								149 768
	2021	881 644	147 533	104 659	70,9	74 466	50,5						118 900
	2020	857 335	118 165	83 557	70,7	60 880	51,5	47 888	40,5				124 095
	2019	887 735	149 604	103 284	69,0	73 232	49,0	59 107	39,5	48 588	32,5		139 634
Sociedades	2023	522 142	46 386										15 939
	2022	497 623	43 177	39 994	92,6								25 509
	2021	477 391	39 503	36 489	92,4	33 212	84,1						21 560
	2020	458 921	36 122	33 194	91,9	30 213	83,6	27 633	76,5				21 044
	2019	447 271	46 589	42 988	92,3	39 222	84,2	35 983	77,2	33 432	71,8		23 817

Fonte: INE, Demografia das Empresas

EM 2023, AS NOVAS EMPRESAS EMPREGARAM CERCA DE 289 MIL PESSOAS

Em 2023, as 246 741 novas empresas empregaram 288 912 pessoas e geraram 4 691 milhões de euros de volume de negócios, refletindo um crescimento de 6,3%, 8,8% e 2,3% face ao ano anterior. No que se refere às mortes, estima-se que estas tenham sido responsáveis pela redução de 191 441 pessoas ao serviço e de 3 334 milhões de euros de volume de negócios. Em termos de nascimentos líquidos⁵ regista-se um saldo positivo no número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios.

Quadro 2. Empresas, pessoal ao serviço, volume de negócios, dos nascimentos e mortes das sociedades não financeiras (2023)

Desagregação	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios	
	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%
Nascimentos	246 741	6,3	288 912	8,8	4 691	2,3
Mortes	175 457	0,1	191 441	-10,6	3 334	-17,0
Nascimentos líquidos	71 284	25,3	97 471	90,0	1 357	137,8

Fonte: INE, Demografia das Empresas

⁵ Os nascimentos líquidos correspondem à diferença entre os nascimentos e mortes. Os valores para 2023 são estimados.



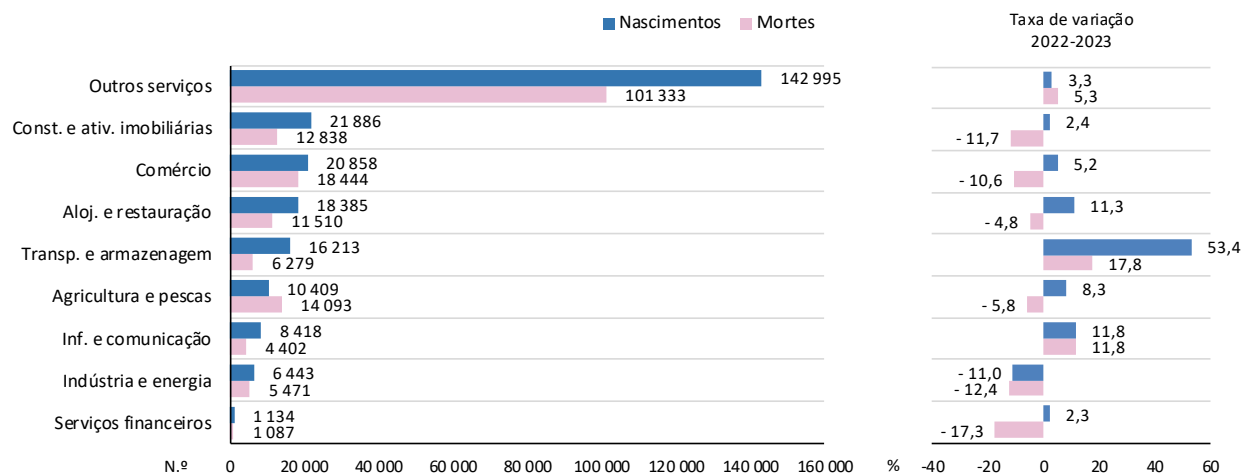
EM 2023, O SETOR DOS TRANSPORTES E ARMAZENAGEM REGISTOU UM CRESCIMENTO DE 53,4% NOS NASCIMENTOS

Considerando a atividade principal das empresas, em 2023, os setores dos *Outros serviços*⁶, *Construção e atividades imobiliárias*, *Comércio e Alojamento e restauração* concentraram o maior número de nascimentos de empresas (58,0%, 8,9%, 8,5% e 7,5%).

Entre os setores com um aumento no nascimento de empresas, destacaram-se os *Transportes e armazenagem*, a *Informação e comunicação* e o *Alojamento e restauração* (53,4%, 11,8% e 11,3% entre 2022 e 2023). A *Indústria e energia* registou um decréscimo no número de nascimento de empresas (-11,0% no mesmo período).

No que se refere às mortes de empresas, estima-se que os *Outros serviços*, o *Comércio* e a *Agricultura e pescas* registaram o maior número de situações (57,8%, 10,5% e 8,0%). O setor dos *Transportes e armazenagem* evidenciou um maior crescimento no número de mortes entre 2022 e 2023 (+17,8%), seguido da *Informação e comunicação* (+11,8%).

Figura 1. Nascimentos e mortes de empresas, por setor de atividade (2023)



Fonte: INE, Demografia das Empresas

Em 2023, considerando a localização da sede das empresas ao nível 2 da NUTS 2024, o *Norte* foi a região com a maior concentração de nascimentos (31,0%), seguindo da *Grande Lisboa* (27,1%). A *Região Autónoma dos Açores* e a *Região Autónoma da Madeira* apresentaram

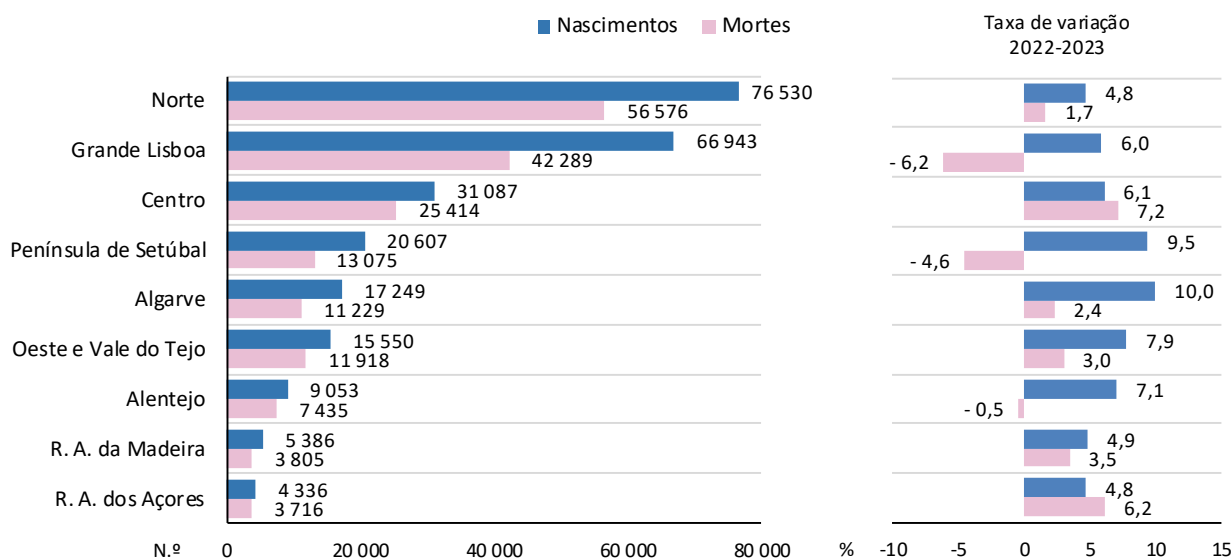
EM 2023, O NORTE
CONCENTROU O MAIOR
NÚMERO DE NASCIMENTOS DE
EMPRESAS (31,0%)

⁶ Os *Outros serviços* incluem as secções M – “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, N – “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, P – “Educação”, Q – “Atividades de saúde humana e apoio social”, R – “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e Recreativas”, e S – “Outras atividades de serviços”, da CAE Rev. 3.

o menor número de nascimentos (1,8% e 2,2%). Também foram estas regiões do país que evidenciaram os maiores e menores números de mortes estimadas.

Considerando a taxa de variação nos nascimentos de empresas entre 2022 e 2023, todas as regiões apresentaram crescimentos, com destaque para o *Algarve* que registou o maior crescimento neste indicador (+10,0%). No que se refere às mortes estimadas de empresas, a *Grande Lisboa*, a *Península de Setúbal* e o *Alentejo* registaram descidas neste indicador (-6,2%, -4,6% e -0,5%).

Figura 2. Nascimentos e mortes de empresas, por localização geográfica ao nível 2 da NUTS 2024 (2023)



Fonte: INE, Demografia das Empresas

2. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Em 2023, das 512 751 sociedades não financeiras em atividade, 45 797 tinham iniciado atividade nesse ano, +7,6% face ao verificado em 2022. Estas novas sociedades empregaram 86 402 pessoas e geraram 3 140 milhões de euros de volume de negócios, +16,4% e -2,2% face ao gerado por novas sociedades no ano anterior.

**EM 2023, INICIARAM
ATIVIDADE 45 797 SOCIEDADES
NÃO FINANCEIRAS**



A taxa de criação de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço das sociedades que iniciaram atividade no ano e o total de pessoal ao serviço de todas as sociedades em atividade, foi 2,3% em 2023, +0,2 p.p. que o registado no ano anterior.

O setor dos *Transportes e armazenagem* registou o maior crescimento no número de nascimentos de sociedades em 2023 (+48,3%), seguido do setor do *Alojamento e restauração* (+11,8%). Os *Outros serviços* e a *Construção e atividades imobiliárias* foram os setores com o maior número de nascimentos de sociedades em 2023: 12 181 e 10 376 (+6,8% e -0,5% face ao ano anterior).

As sociedades que iniciaram atividade na *Construção e atividades imobiliárias* concentraram 22,1% do pessoal ao serviço dos nascimentos, seguido dos *Outros serviços* com 22,0%, totalizando 19 110 e 18 976 pessoas ao serviço. No que se refere ao volume de negócios, as novas sociedades do *Comércio* concentraram 29,7% do volume de negócios dos nascimentos, atingindo 931 milhões de euros (-37,0% face a 2022).

Quadro 3. Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de criação de emprego dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2023)

Desagregação	Sociedades		Nascimentos						Taxa de criação de emprego	
			Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios			
	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	Var. 22-23
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.
Total das sociedades não financeiras	512 751	4,9	45 797	7,6	86 402	16,4	3 140	-2,2	2,3	0,2
Agricultura e pescas	20 432	3,3	1 438	0,5	7 971	45,2	83	10,5	7,8	2,2
Indústria e energia	44 906	1,2	2 328	2,3	5 192	-12,3	250	28,3	0,7	-0,1
Const. e ativ. imobiliárias	109 048	6,0	10 376	-0,5	19 110	9,8	692	38,1	4,2	0,1
Comércio	105 881	1,2	6 555	1,6	11 550	6,1	931	-37,0	1,6	0,1
Transp. e armazenagem	30 155	16,8	5 557	48,3	7 770	68,3	162	68,8	3,9	1,4
Aloj. e restauração	50 658	4,8	4 863	11,8	11 745	25,2	267	23,0	3,3	0,4
Inf. e comunicação	18 362	9,5	2 499	0,3	4 088	1,3	191	17,7	2,5	-0,2
Outros serviços	133 309	5,5	12 181	6,8	18 976	15,0	562	16,3	2,1	0,1

Fonte: INE, Demografia das Empresas

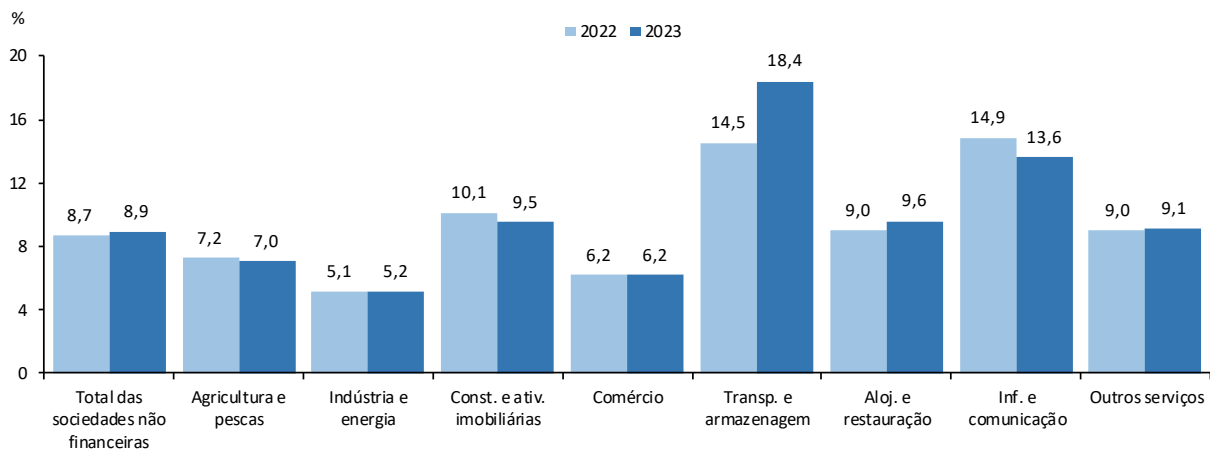


EM 2023, A TAXA DE NATALIDADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS SITUOU-SE EM 8,9%

Em 2023, a taxa de natalidade das sociedades não financeiras situou-se em 8,9%, mais 0,2 p.p. face à verificada em 2022, mas ainda inferior em 1,6 p.p. à registada no período pré-pandemia.

O setor dos *Transportes e armazenagem* registou a taxa de natalidade mais elevada, com 18,4%, seguindo-se a *Informação e comunicação* com 13,6% (+3,9 p.p. e -1,3 p.p. face a 2022). Para além da *Informação e comunicação*, a *Construção e atividades imobiliárias* e a *Agricultura e pescas* também registaram decréscimos neste indicador face ao ano anterior (-0,6 p.p. e -0,2 p.p.), atingindo 9,5% e 7,0% em 2023.

Figura 3. Taxa de natalidade das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2022 e 2023)



Fonte: INE, Demografia das Empresas

Em 2023, após o primeiro ano de vida, 92,6% das sociedades não financeiras sobreviveram e permaneceram ativas (+0,2 p.p. face ao ano anterior). No final do segundo ano de atividade, a taxa de sobrevivência aumentou 0,4 p.p. situando-se em 84,0%. Das sociedades nascidas 5 anos antes, 66,7% permaneceram ativas (+0,8 p.p.). O setor da *Informação e comunicação* apresentou a taxa de sobrevivência mais elevada no primeiro ano de vida (94,1%), seguido pelos *Outros serviços* (93,7%).

EM 2023, 92,6% DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS SOBREVIVERAM E PERMANECERAM ATIVAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA



Quadro 4. Taxa de sobrevivência dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2023)

Desagregação	Taxa de sobrevivência									
	A 1 ano		A 2 anos		A 3 anos		A 4 anos		A 5 anos	
	2023	Var. 22-23	2023	Var. 22-23	2023	Var. 22-23	2023	Var. 22-23	2023	Var. 22-23
	%	p.p.	%	p.p.	%	p.p.	%	p.p.	%	p.p.
Total das sociedades não financeiras	92,6	0,2	84,0	0,4	76,4	-0,8	71,7	0,6	66,7	0,8
Agricultura e pescas	90,1	-0,2	82,0	0,7	76,6	-2,6	73,0	-3,3	72,2	0,3
Indústria e energia	92,0	-0,5	83,8	-0,2	76,8	0,2	70,6	-0,1	66,4	2,4
Const. e ativ. imobiliárias	93,5	-0,2	86,9	0,9	80,0	-1,3	76,5	0,6	71,8	-0,3
Comércio	90,4	-0,2	80,0	-1,1	72,5	-1,9	68,0	1,4	61,6	0,8
Transp. e armazenagem	92,4	3,2	81,1	4,2	69,3	-3,5	67,6	-1,3	63,7	2,6
Aloj. e restauração	91,6	0,4	81,6	1,2	72,0	0,5	65,4	-0,6	61,1	0,2
Inf. e comunicação	94,1	0,2	84,2	-1,2	77,4	2,4	68,0	0,4	63,9	1,1
Outros serviços	93,7	0,4	85,7	0,0	78,9	-0,5	74,6	2,0	68,4	0,8

Fonte: INE, Demografia das Empresas

Em 2023, estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 15 721, menos 37,4% face ao verificado em 2022. Estas mortes representaram uma redução de 26 225 pessoas ao serviço e menos 862 milhões de euros de volume de negócios, -55,1% e -64,6% face às mortes provisórias de 2022.

ESTIMA-SE QUE O NÚMERO DE MORTES DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS TENHA SIDO 15 721 EM 2023

A taxa de destruição de emprego⁷, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço das sociedades que morreram e o total de pessoas ao serviço das sociedades em atividade, foi 0,7% em 2023, -1,0 p.p. que no ano anterior.

Os setores dos *Outros serviços* e do *Comércio* registaram o maior número de mortes de sociedades em 2023: 3 959 e 3 536 (-35,5% e -37,7% que no ano anterior).

⁷ A taxa de destruição de emprego de 2022 é provisória e de 2023 é estimada.



Quadro 5. Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de destruição de emprego das mortes das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2023)

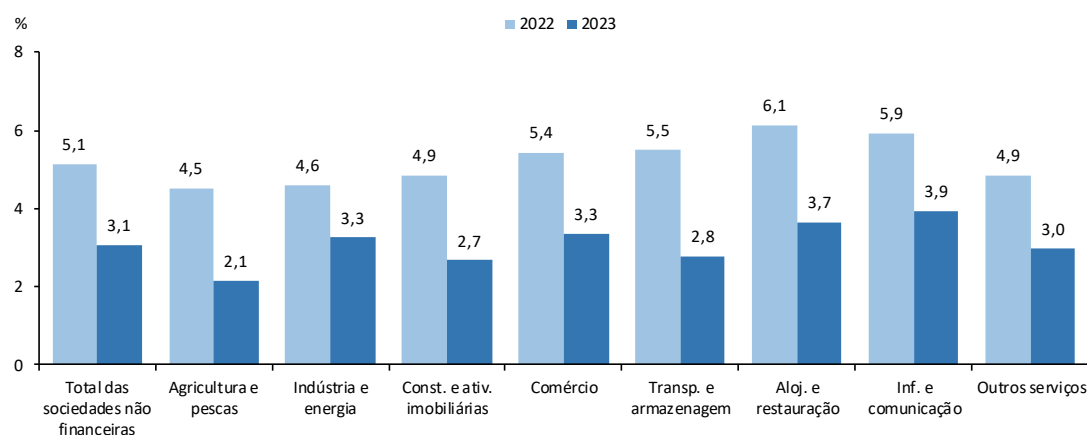
Desagregação	Sociedades		Mortes						Taxa de destruição de emprego	
			Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios			
	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23	2023	TV 22-23
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.
Total das sociedades não financeiras	512 751	4,3	15 721	-37,4	26 225	-55,1	862	-64,6	0,7	-1,0
Agricultura e pescas	20 432	3,3	439	-50,8	814	-83,6	7	-78,7	0,8	-4,2
Indústria e energia	44 906	1,2	1 460	-28,3	4 720	-58,4	165	-55,1	0,6	-0,9
Const. e ativ. imobiliárias	109 048	6,0	2 911	-41,7	4 164	-58,0	230	-55,6	0,9	-1,4
Comércio	105 881	1,2	3 536	-37,7	4 823	-53,3	201	-80,0	0,7	-0,8
Transp. e armazenagem	30 155	16,8	841	-40,8	1 134	-50,4	48	-47,0	0,6	-0,7
Aloj. e restauração	50 658	4,8	1 853	-37,6	3 179	-45,4	53	-56,1	0,9	-0,9
Inf. e comunicação	18 362	9,5	722	-27,2	1 032	-44,1	49	-20,6	0,6	-0,6
Outros serviços	133 309	5,5	3 959	-35,5	6 359	-46,2	110	-54,9	0,7	-0,7

Fonte: INE, Demografia das Empresas

EM 2023, A TAXA DE MORTALIDADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS SITUOU-SE EM 3,1%

Em 2023, a taxa de mortalidade⁸ das sociedades não financeiras situou-se em 3,1%, menos 2,0 p.p. face à verificada em 2022. O setor da *Informação e comunicação* registou a taxa de mortalidade mais elevada, com 3,9%, seguindo-se o *Alojamento e restauração* com 3,7% (5,9% e 6,1% em 2022). O setor da *Agricultura e pescas* registou a taxa de mortalidade mais baixa (2,1%, menos 2,4 p.p. que no ano anterior). Estima-se que todos os setores de atividade registaram taxas de mortalidade inferiores às observadas em 2022.

Figura 4. Taxa de mortalidade das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total (2022 e 2023)



Fonte: INE, Demografia das Empresas

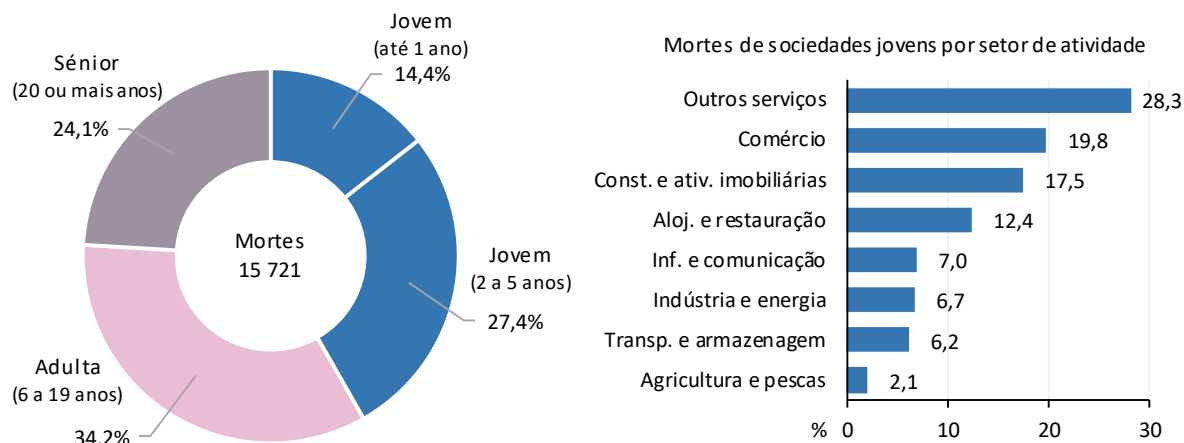
⁸ A taxa de mortalidade de 2022 é provisória e de 2023 é estimada.



Em 2023, das 15 721 sociedades não financeiras que morreram, 41,8% tinham 5 ou menos anos de idade, ou seja, eram jovens (45,3% no ano anterior), evidenciando uma maior vulnerabilidade nos primeiros anos de vida. Das sociedades jovens (5 anos ou menos), 28,3% encontravam-se nos *Outros serviços*, 19,8% no *Comércio* e 17,5% na *Construção e atividades imobiliárias*.

EM 2023, 41,8% DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS QUE MORRERAM TINHAM 5 OU MENOS ANOS DE IDADE

Figura 5. Mortes de sociedades não financeiras, por agregação de idade e setor de atividade (2023)



Fonte: INE, Demografia das Empresas

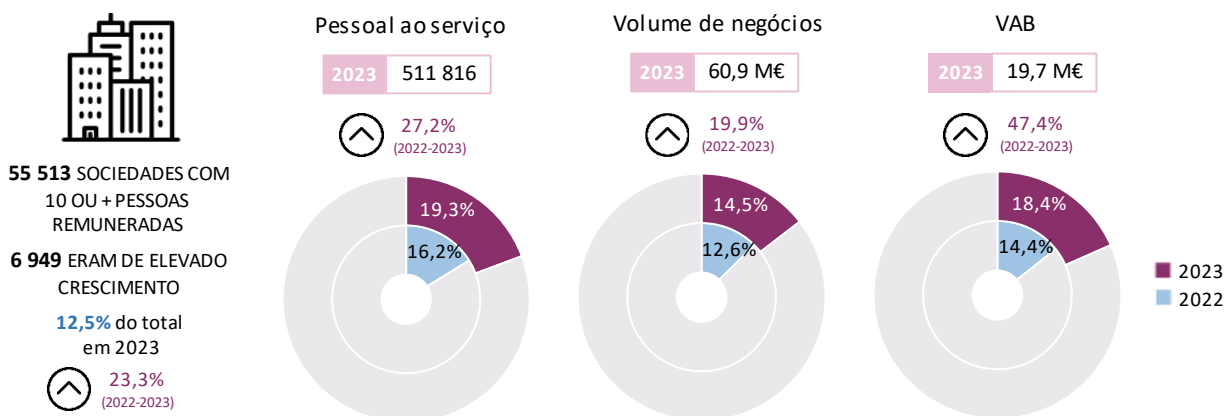
EM 2023, EXISTIAM 6 949 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS DE ELEVADO CRESCIMENTO

Em 2023, existiam 6 949 sociedades não financeiras de elevado crescimento⁹ (+23,3% face a 2022), correspondendo a 12,5% do total de sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas em Portugal, 19,3% do pessoal ao serviço, 14,5% do volume de negócios e 18,4% do VAB gerado.

No mesmo ano, estas sociedades empregaram 511 816 pessoas (+27,2% face a 2022), geraram 60,9 milhões de euros de volume de negócios e 19,7 milhões de euros de VAB (+19,9% e +47,4% face ao ano anterior).

⁹ Sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas e com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Figura 6. Principais indicadores das sociedades não financeiras de elevado crescimento (2023) e peso no total das sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas (2022 e 2023)



Em 2023, apesar das sociedades de grande dimensão¹⁰ representarem apenas 4,5% do total de sociedades não financeiras de elevado crescimento, concentraram 42,4% do pessoal ao serviço, 46,2% do volume de negócios e 46,3% do VAB. Estas sociedades registaram ainda crescimentos de 25,0%, 27,6%, 11,2% e 55,1% nestas variáveis.

O setor dos *Outros serviços* concentrou o maior número de sociedades de elevado crescimento (21,0%), seguido da *Indústria e energia* (18,8%). No entanto, foi o *Alojamento e restauração* que evidenciou o maior crescimento no número destas sociedades entre 2022 e 2023 (+100,0%), para além de apresentar os maiores crescimentos do pessoal ao serviço e do VAB (+108,7% e +167,3%). Os *Transportes e armazenagem* registaram o maior crescimento do volume de negócios (+157,1%), seguido do *Alojamento e restauração* (+154,9%).

¹⁰ A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003 (Recomendação n.º 2003/361/CE), transposta para a legislação nacional pelo Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro. Assim, foram consideradas grandes empresas as (i) empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou (ii) empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como micro, pequena e média (PME).



Quadro 6. Principais indicadores das sociedades não financeiras de elevado crescimento, por dimensão, setor de atividade e total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (2023)

Desagregação	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB	
	N.º	TV	N.º	TV	10 ⁶ Euros	TV	10 ⁶ Euros	TV
		22-23		22-23		22-23		22-23
	%	%	%	%	%	%	%	
Sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas	55 513	5,2	2 652 749	6,7	418 730	3,7	107 317	15,2
Sociedades de elevado crescimento	6 949	23,3	511 816	27,2	60 854	19,9	19 715	47,4
<i>Dimensão</i>								
Pequenas	4 832	21,1	125 821	21,6	12 522	25,2	4 051	34,5
Médias	1 802	29,4	169 078	31,3	20 202	30,6	6 543	46,0
Grandes	315	25,0	216 917	27,6	28 131	11,2	9 122	55,1
<i>Setor de atividade</i>								
Agricultura e pescas	203	7,4	10 893	-12,6	907	13,8	311	23,0
Indústria e energia	1 309	9,2	87 071	19,6	19 023	-5,3	4 606	61,7
Const. e ativ. imobiliárias	1 085	14,7	61 432	37,1	6 334	51,0	2 078	56,3
Comércio	1 056	15,5	59 313	28,7	14 401	17,5	2 541	36,4
Transp. e armazenagem	323	30,2	23 275	49,8	4 599	157,1	985	93,1
Aloj. e restauração	1 156	100,0	56 311	108,7	3 652	154,9	1 676	167,3
Inf. e comunicação	360	6,2	45 679	0,4	3 969	0,1	2 557	7,6
Outros serviços	1 457	19,2	167 842	21,5	7 969	27,8	4 961	38,9

Fonte: INE, Demografia das Empresas

EM 2023, EXISTIAM 665 GAZELAS

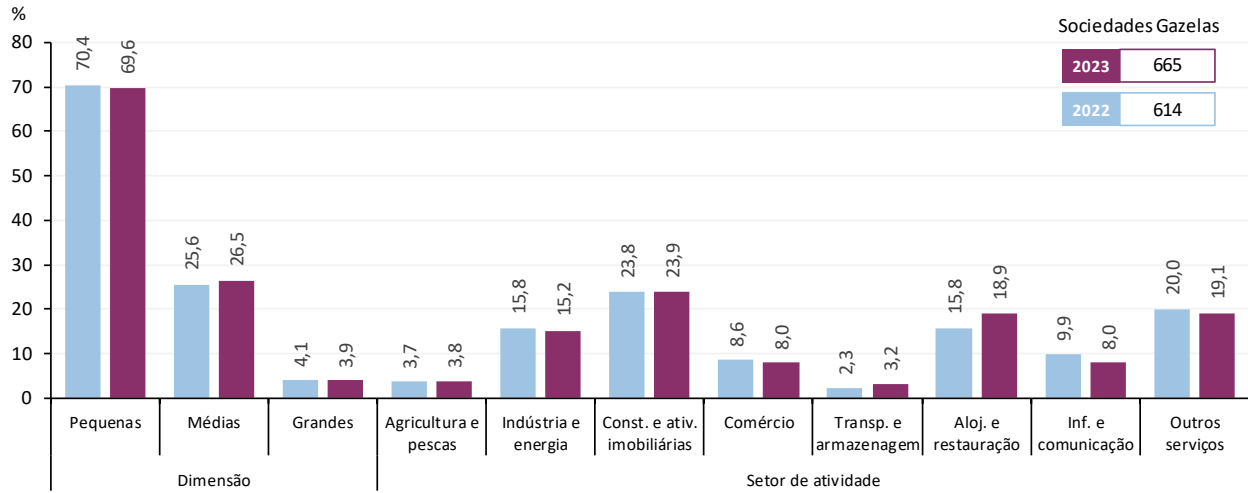
O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas gazelas ¹¹, aumentou 8,3% em 2023 (10,8% em 2022), totalizando 665 sociedades. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 1 309 milhões de euros, mais 177 milhões de euros, correspondendo a 1,2% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (valor idêntico ao do ano anterior).

Em 2023, as pequenas sociedades concentraram o maior número de gazelas (69,6%), seguindo-se as de média dimensão (26,5%) e as grandes (3,9%). Por setor de atividade, a *Construção e atividades imobiliárias* concentrou o maior número de gazelas (23,9%), seguindo-se os *Outros serviços* (19,1%), enquanto os *Transportes e armazenagem* continuaram a registar a proporção mais baixa (3,2%).

¹¹ Sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas e até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.



Figura 7. Distribuição das sociedades não financeiras gazelas, por dimensão e setor de atividade (2022 e 2023)



Fonte: INE, Demografia das Empresas



COMPARAÇÃO INTERNACIONAL¹²

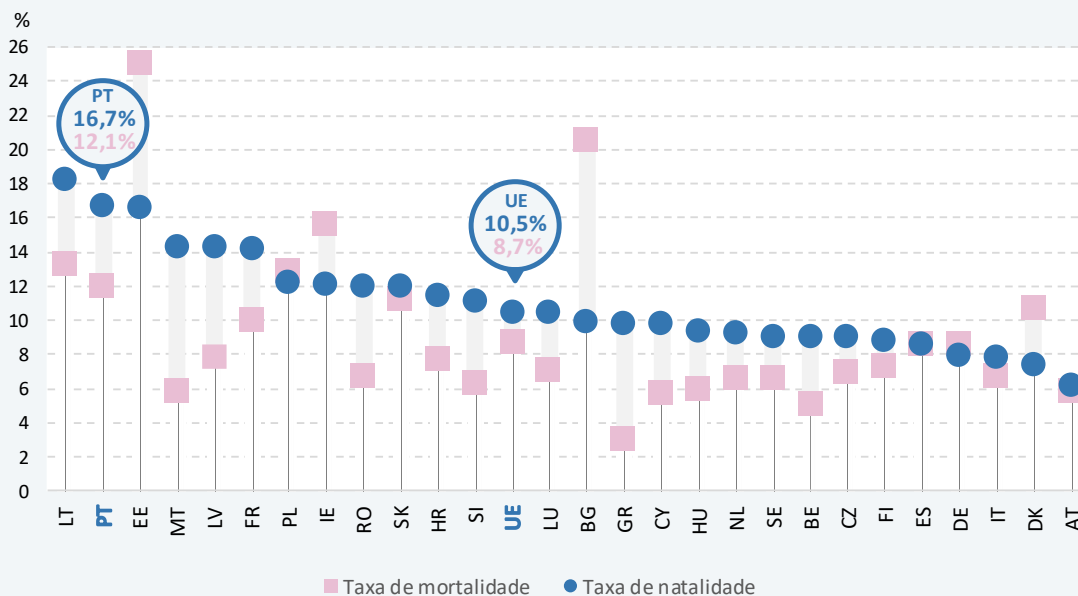
O estudo comparativo da demografia empresarial na União Europeia (UE) é essencial para compreender as dinâmicas de criação, crescimento e morte das empresas nos diferentes Estados-Membros. O processo de criação e extinção de empresas assegura a renovação e a adaptação contínua da economia, sendo igualmente um importante indicador da dinâmica empresarial de cada país. Neste âmbito, esta caixa apresenta uma comparação entre os 27 países da UE com base em diversos indicadores da demografia das empresas disponíveis no portal do Eurostat.

Em 2022, a taxa de natalidade das empresas da UE, que resulta do número de nascimentos em percentagem do número de empresas ativas foi de 10,5%. Este rácio variou entre um máximo de 18,3% na Lituânia e um mínimo de 6,2% na Áustria. Portugal registou a segunda maior taxa de natalidade (16,7%), superando a média da UE em 6,2 p.p., valor influenciado pela dinâmica das empresas individuais que representou cerca de 91% dos nascimentos.

Quanto à mortalidade das empresas¹³, a UE registou uma taxa de 8,7%, variando entre máximos de 25,1% e 20,6% na Estónia e na Bulgária, respetivamente, até um mínimo de 3,1% na Grécia. Em Portugal a taxa de mortalidade foi de 12,1%, 3,4 p.p. acima do valor médio observado na UE, neste rácio.

A maior diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade das empresas em 2022 foi observada na Bulgária, onde a taxa de mortalidade superou a taxa de natalidade em 10,6 p.p. Em contrapartida, em Malta, a taxa de natalidade das empresas superou a taxa de mortalidade em 8,4 p.p.

Figura 8. Taxas de natalidade e de mortalidade das empresas, por país da UE (2022)



Fonte: Eurostat e INE, Demografia das Empresas

¹² Por questões de comparabilidade entre os vários Estados-Membros, os resultados apresentados nesta caixa incidem sobre as empresas classificadas nas secções B a S da NACE Rev. 2, com exceção da divisão 94, tendo por base o conceito estatístico de empresa associado ao Regulamento (UE) 2019/2152 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019, na sua redação atual, relativo às estatísticas europeias das empresas. Ver nota técnica para mais detalhes.

¹³ A taxa de mortalidade de 2022 é provisória ou estimada conforme os países.

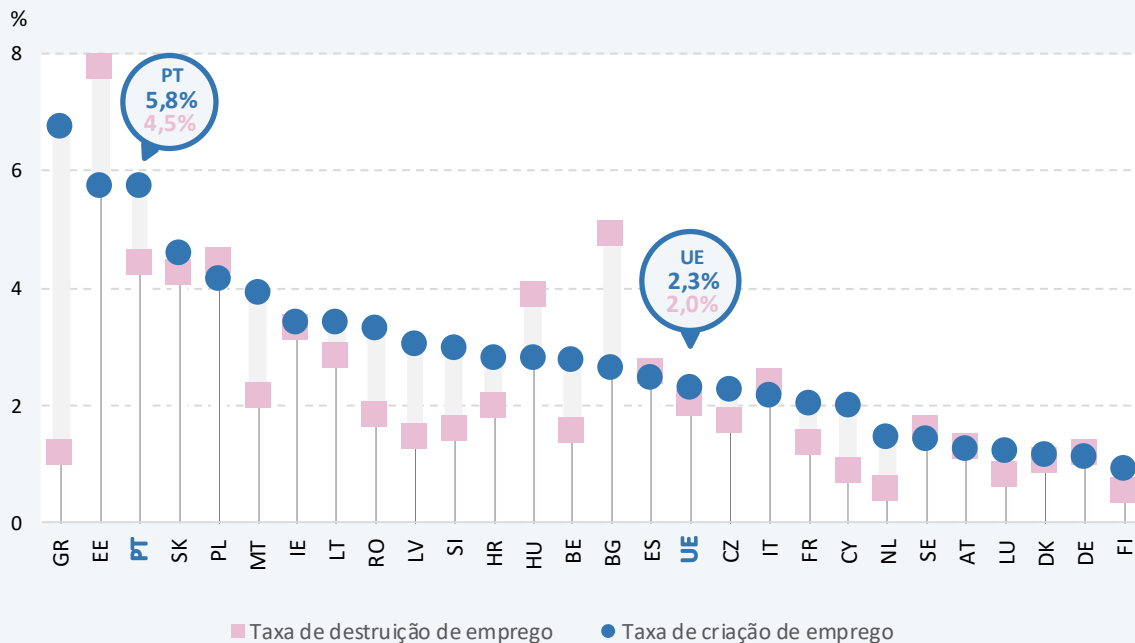


A taxa de criação de emprego, calculada pelo quociente entre o pessoal ao serviço das empresas que iniciaram atividade no ano e o total de pessoal ao serviço de todas as empresas em atividade, atingiu o valor de 2,3% na UE, em 2022. Em Portugal, a taxa de criação de emprego foi de 5,8%, superior em 3,5 p.p. à média observada na UE, mas inferior em 1,0 p.p. à da Grécia, o país com a maior taxa neste rácio (6,8%). Por outro lado, a Finlândia registou a menor taxa de criação de emprego (0,9%) entre os países da UE.

No que respeita à taxa de destruição de emprego¹⁴, que resulta do quociente entre o pessoal ao serviço das empresas que morreram e o total de pessoas ao serviço das empresas em atividade, Portugal registou uma taxa de 4,5%, em 2022, superior em 2,5 p.p. à média da UE (2,0%). A Estónia registou a maior taxa de destruição de emprego na UE (7,8%), enquanto a Finlândia e os Países Baixos, verificaram o valor mais baixo neste rácio (0,6%).

A maior diferença entre as taxas de criação e destruição de emprego foi observada na Grécia (+5,6 p.p.). Dos 27 Estados-Membros da UE, 8 apresentaram uma diferença negativa entre estas duas taxas, destacando-se a Bulgária e a Estónia com -2,3 p.p. e -2,0 p.p., respetivamente.

Figura 9. Taxas de criação e de destruição de emprego, por país da UE (2022)



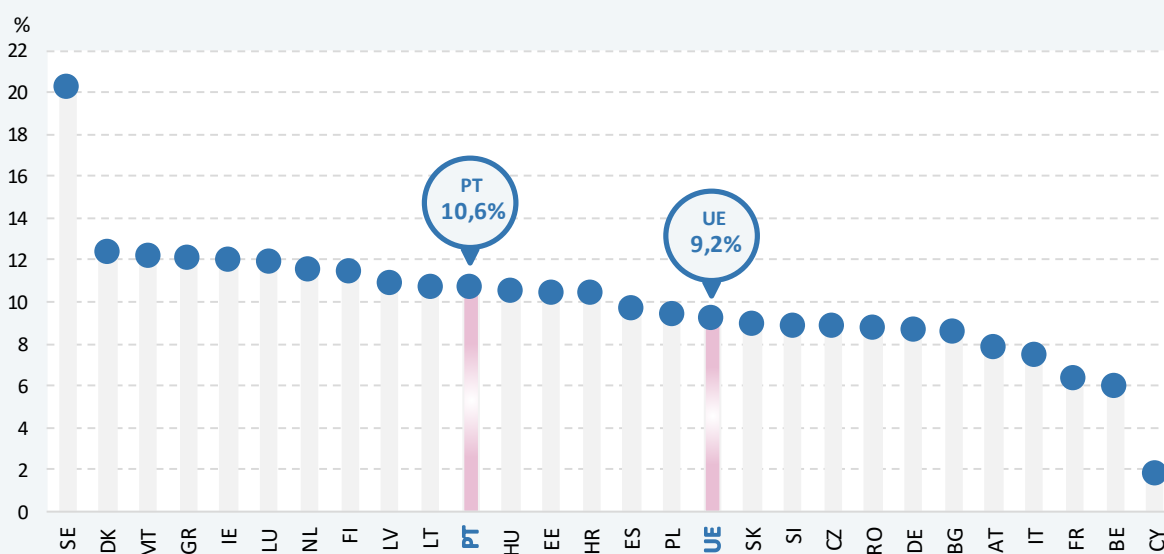
Fonte: Eurostat e INE, Demografia das Empresas

¹⁴ A taxa de destruição de emprego de 2022 é provisória ou estimada conforme os países.



Em 2022, as empresas de elevado crescimento representavam 10,6% do total das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço em Portugal, superando em 1,4 p.p. a média da UE, que foi de 9,2%. Na Suécia, aproximadamente uma em cada cinco empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, foi considerada de elevado crescimento. Por outro lado, em 14 países da UE, as empresas de elevado crescimento representavam menos de uma em cada dez empresas com mais de 10 pessoas ao serviço, com destaque para o Chipre, onde apenas 1,8% das empresas foram consideradas de elevado crescimento.

Figura 10. Percentagem de empresas de elevado crescimento, medida em termos de emprego, por país da UE (2022)



Fonte: Eurostat e INE, Demografia das Empresas



NOTA TÉCNICA

Os dados estatísticos apresentados correspondem aos dados definitivos da Demografia das Empresas, para o ano de referência de 2023, com exceção das mortes de empresas e variáveis associadas que correspondem a dados estimados, enquanto os dados de 2022 são provisórios e de 2021 definitivos. Neste destaque, com exceção da caixa, o termo “empresa” assume como pressuposto base que a cada unidade legal corresponde uma empresa. Estes dados resultam de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, tendo por base o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). O SCIE baseia-se em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE) e a Autoridade Tributária e Aduaneira e, por outro, com informação proveniente da Base Integrada de Unidades Económicas do INE.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev. 3, com exceção da secção O – “Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória”. Foram considerados 9 grupos de atividades económicas: *Agricultura e pescas* (secção A da CAE Rev. 3), *Indústria e energia* (secções B a E), *Construção e atividades imobiliárias* (secções F e L), *Comércio* (secção G), *Transportes e armazenagem* (secção H), *Alojamento e restauração* (secção I), *Informação e comunicação* (secção J), *Serviços financeiros* (secção K) e *Outros serviços* (secções M – “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, N – “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, P – “Educação”, Q – “Atividades de saúde humana e apoio social”, R – “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e Recreativas”, e S – “Outras atividades de serviços”). Os dados da Demografia de Empresas para 2023 passaram a incluir, na secção K, o grupo 653 - Fundos de pensões e regimes profissionais complementares, da CAE Rev. 3.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003 (Recomendação n.º 2003/361/CE), transposta para a legislação nacional pelo Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro. Assim, foram consideradas grandes empresas as (i) empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou (ii) empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como micro, pequena e média (PME).

Os resultados apresentados na caixa, relativos aos 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), foram extraídos da página do Eurostat a 06/01/2025. Os dados relativos à mortalidade das empresas e taxa de destruição de emprego para Portugal são provisórios, sendo que os valores agregados para o total da UE também foram ajustados em conformidade. Estes dados dizem respeito às empresas classificadas nas secções B a S da NACE Rev. 2, com exceção da divisão 94, e têm como base o conceito estatístico de empresa definido pelo Regulamento (UE) 2019/2152 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019 (Regulamento EBS), na sua redação atual. Os dados relativos à mortalidade das empresas e taxa de destruição de emprego para Portugal são provisórios.



O Regulamento EBS, relativo às estatísticas europeias das empresas, define uma empresa como a mais pequena combinação de unidades legais, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e de serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Esta pode exercer uma ou várias atividades, num ou vários locais, podendo corresponder a uma única unidade legal. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, portanto, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades legais.

Desde o ano de referência de 2021, no âmbito do Regulamento EBS, o INE passou a produzir dados das Estatísticas Estruturais das Empresas para envio ao Eurostat, tendo em conta esta nova unidade estatística para um conjunto de grupos com impacto significativo na economia nacional. Nestes grupos, foi assumido que cada segmento de negócio corresponde a uma empresa composta por mais do que uma unidade legal. Nos restantes casos, continuou-se a considerar que a unidade legal coincide com a empresa.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Atividade económica: resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal: atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Dimensão média: reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

Empresa: entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Empresa de elevado crescimento: empresa com 10 ou mais pessoas remuneradas e com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Empresa jovem de elevado crescimento (gazelas): empresa com 10 ou mais pessoas remuneradas e até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Grande empresa: empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.



Média empresa: empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como pequena empresa e/ou microempresa.

Microempresa: empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Morte real de empresa: empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem, igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

Nascimento real de empresa: empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem, igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Pequena empresa: empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.

Sobrevivência da empresa: a empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

Taxa de mortalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de sobrevivência a X ano de empresas: corresponde ao quociente entre o total de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-X e o total de nascimentos reais de empresas no ano N-X.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

%: Percentagem

CAE Rev. 3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

Dif.: Diferença

IES: Informação Empresarial Simplificada

INE: Instituto Nacional de Estatística, I. P.

N.º: Número



NACE Rev. 2: *Statistical Classification of Economic Activities, Revision 2*

NUTS: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p.: pontos percentuais

R. A.: Região Autónoma

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

TV: Taxa de variação

UE: União Europeia (27 países)

VAB: Valor Acrescentado Bruto

Var.: Variação

LISTA DE PAÍSES

AT: Áustria

FR: França

NL: Países Baixos

BE: Bélgica

GR: Grécia

PL: Polónia

BG: Bulgária

HR: Croácia

PT: Portugal

CY: Chipre

HU: Hungria

RO: Roménia

CZ: Chéquia

IE: Irlanda

SE: Suécia

DE: Alemanha

IT: Itália

SI: Eslovénia

DK: Dinamarca

LT: Lituânia

SK: Eslováquia

EE: Estónia

LU: Luxemburgo

ES: Espanha

LV: Letónia

FI: Finlândia

MT: Malta

INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.
- No texto do destaque, salvo indicação em contrário, a ordem em que se apresentam os resultados permanece inalterada.
- Informação adicional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.